



Bola de Neve Church e os jovens: mercado religioso e *marketing* esportivo

Bola de Neve Church and youth: religious market and sports marketing

Maryana Marcondes

Mestre pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Fabio Lanza

Docente no PPGS da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo: Como os aspectos tradicionais religiosos das igrejas neopentecostais brasileiras conseguem a adesão de parte das juventudes? Quais elementos são característicos dos jovens pertencentes à Igreja Bola de Neve Church? Qual a relação entre o *modus operandi* do capitalismo neoliberal no Brasil e a subjetividade dos jovens no âmbito dessa denominação religiosa? Este trabalho analisou as relações entre o neopentecostalismo e juventudes a partir de pesquisa bibliográfica, eletrônica e documental no período de novembro de 2015 à março de 2023, bem como a análise da trajetória do tricampeão mundial de *surf* Gabriel Medina e seu pertencimento à Bola de Neve Church. Como resultado destaca-se que as práticas de disseminação na mídia almejam a divulgação da Igreja e o reforço dos ideias de informalidade e empreendedorismo, da perspectiva individualista e da meritocracia como forma de obter sucesso profissional.

Palavras-chave: Bola de Neve Church. Sociologia das religiões. Consumo. Juventudes.

Abstract: How do the traditional religious aspects of Brazilian neo-Pentecostal churches get the adherence of part of the youth? What elements are characteristic of young people belonging to the Bola de Neve Church? What is the relationship between the *modus operandi* of neoliberal capitalism in Brazil and the subjectivity of young people within this religious denomination? This work analyzed the relationships between neo-Pentecostalism and youth based on bibliographic, electronic and documentary research from November 2015 to March 2023, as well as analyzing the trajectory of three-time surf world champion Gabriel Medina and his belonging to Bola de Neve Church. As a result, it is highlighted that the dissemination practices in the media aim at disseminating the Church and

Recebido em: 05 jan. 2024 - Aprovado em: 25 abr. 2024.

reinforcing the ideas of informality and entrepreneurship, from an individualistic perspective and meritocracy as a way of achieving professional success.

Keywords: Bola de Neve Church. Sociology of religions. Consumption. Youth.

Introdução

Este trabalho² de investigação analisou as relações entre o neopentecostalismo e juventudes a partir de pesquisa bibliográfica, eletrônica e documental. Há destaque à fonte intitulada *Pastor deixa drogas e rock no passado para guiar Medina*³ sobre o tricampeão mundial de *surf* de 2014, 2018 e 2021 Gabriel Medina, e seu pertencimento à BNC⁴. São trazidos elementos da trajetória do esportista tanto no *surf* como na Igreja situada no bairro de Boiçucanga, município de São Sebastião litoral paulista, e a história de vida do pastor André Catalau, relatando como o envolvimento religioso proporcionou a superação do uso de substâncias psicoativas ilícitas, o ingresso na posição de pastor e como ele “visualizou” em Medina um campeão esportivo, já que o jovem agregava, em sua postura de fiel elementos necessários para alcançar a realização financeira pregada pela teologia da prosperidade.⁵

Ao formular a investigação, o ponto de partida buscou responder: Como os aspectos tradicionais religiosos oriundos das igrejas pentecostais e neopentecostais brasileiras conseguem a adesão de parte das juventudes no século XXI? Quais elementos são características dos grupos de jovens que são parte do público da Igreja Bola de Neve Church? Quais aspectos podem ser associados entre o *modus operandi* do capitalismo neoliberal no Brasil e a subjetividade dos jovens a partir da BNC? No decorrer do trabalho, serão expostas análises sobre o movimento neopentecostal, do qual a BNC é participante, e o diálogo religioso com as mudanças culturais e socioeconômicas que ocorreram no País nos últimos anos que agregam uma interface com o mercado, consumo e política.

Serão expostas também discussões sobre a literatura que trata de juventudes, considerando os diálogos entre mídias, esportes e consumo como um imaginário que envolve o pensamento juvenil na sociedade ocidental. Esses elementos analíticos possibilitam uma interpretação desse diálogo entre religião, mercado religioso e marketing esportivo.

1 Bola de Neve: conceituação e histórico

As práticas realizadas pela BNC permitem conceituá-la enquanto uma igreja filiada às vertentes contemporâneas do pentecostalismo. Tal movimento se caracteriza, desde os anos 60 do século XX, por inserir inovações nas práticas religiosas cristãs,

² Este artigo compõe parte da análise realizada na seguinte dissertação: “*Quem está com Cristo não fica em crise?*”: um estudo sobre o empreendedorismo religioso na Bola de Neve Church (2015-2017), defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UEL. O texto foi revisado e ampliado em coautoria para compor o presente trabalho.

³ Matéria publicada em 22 de dezembro de 2014.

⁴ No decorrer do texto, a Igreja Bola de Neve Church será referida pela sigla BNC.

⁵ Conceito que será trabalhado ao longo do texto.

com concepções teológicas inovadoras e novos padrões morais. Isso possibilitou a fragmentação de várias vertentes de movimentos religiosos.⁶

Esses posicionamentos são resultados de mudanças culturais no cenário religioso brasileiro influenciado principalmente pelo movimento neopentecostal, vertente do pentecostalismo, conceituado por autores como Mariano (1999) como um movimento que se manifestou no Brasil na década de 1970 e que se distingue por usar meios de comunicação em massa como forma de evangelização, investir no mercado sonoro através das músicas *gospel*, atividades e participação no cenário político. Tais modificações são frutos das transformações no contexto econômico e cultural do Brasil: industrialização, urbanização e o êxodo rural, que proporcionaram à população mudanças de comportamento e demandaram as religiões instituídas no Brasil a reformularem algumas concepções em nome da manutenção de público.

A pesquisa eletrônica identificou no *site* oficial que a Bola de Neve Church descreve a ideia inicial de sua fundação, ocorrida em 1993 em São Paulo, pelo apóstolo Rina (Rinaldo Luís de Seixas Pereira), devido a uma experiência mística com Deus, que forneceu objetivos audaciosos para sua empreitada religiosa e que explica o nome da Igreja:

[...] nascia uma reunião descompromissada, mas que precisava de um nome. Não demorou a aparecer um que expressasse a realização do sonho daquele grupo, uma Bola de Neve que, começando pequenina, se transformasse em uma avalanche [...] Essa Bola de Neve, conduzida por Deus, seguiu rolando e cumprindo seu papel.⁷

Após esse acontecimento, Rina tornou-se frequentador da Igreja Renascer e fundou o ministério Bola de Neve para atingir jovens de esportes radicais⁸. Tal “parentesco” pode ser notado pela relação com a música, uma produção característica na Igreja Renascer em Cristo, que pode ser observada pela sua propriedade de gravadoras e rádios do segmento *gospel*. Relaciona-se a este período uma história sobre o nascimento da Igreja que é fundamental para o estabelecimento da identidade dessa instituição, quando iniciou os seus trabalhos em um porão de uma loja de *surf*:

E agora? O culto vai começar, o salão está lotando, mas onde eu apoio minha Bíblia?”. Uma empresa de surf também vende pranchas, e uma

⁶ DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: 30(1): 53-80, 2010.

⁷ BOLA DE NEVE CHURCH, 2023 [online]. Acesso: 27 dez. 2023

⁸ MARANHÃO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. *A Grande onda vai te pegar*: Marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

delas, um longboard, acabou virando púlpito por falta de lugar para colocar a Bíblia, ajudando a compor a identidade da Igreja.⁹

Como é possível observar, tal acontecimento justifica a decoração dos diversos templos da BNC espalhados pelo Brasil¹⁰ - e pelo mundo - com uma temática voltada a elementos da prática do *surf* e demais esportes radicais.

Em 1999 houve a institucionalização da Igreja Evangélica Bola de Neve, que adotou a estratégia de associar a demanda religiosa de parte dos jovens com a perspectiva religiosa oriunda do movimento pentecostal e da sua abordagem contemporânea com as novas características do neopentecostalismo. O fundador da BNC Pastor Rina, possui uma conexão fundante e bem-sucedida de relacionar aspectos da vida juvenil, demandas subjetividades com fé e as práticas esportivas. Esses aspectos são basilares do discurso “oficial” da BNC indissociável, é pertinente sublinhar, do discurso do seu carismático pastor e fundador: de um lado, a juventude é seduzida pela valorização das suas características, práticas e atividades (sobretudo dos esportes radicais) específicas atribuídas à sua geração e pela promessa de encontrar dentro da Igreja espaços de interação e sociabilidade juvenil; por outro, o discurso oficial atenta-se às demandas da juventude nos marcos da incerteza do mercado de trabalho na era neoliberal, voltando-se para a projeção e representação do jovem bem sucedido e próspero, seja no esporte, seja no empreendedorismo sempre no fito da teologia da prosperidade e na “fé” que é depositada no discurso do Pastor.

A BNC dialoga com as características do movimento neopentecostal, pela liberalização dos usos e costumes, já que não coloca em seus discursos regulamentações nas vestimentas dos/das fiéis, utiliza principalmente as novas mídias vinculadas à *Internet* como forma de divulgação (*Facebook, sites e YouTube*), pratica em suas atividades a teologia da prosperidade, atrelando a participação do fiel à religião à ascensão financeira.

Dentre as características sociais que emergem no século XXI o uso das mídias eletrônicas (especialmente aquela vinculadas à *internet*), a conexão fundante da BNC (jovens, fé, esporte) é potencializada pela linguagem modernizadora e propiciada pelas mídias eletrônicas e por vincular-se ao *modus operandi* do capitalismo atual.

2 Imaginário social acerca das juventudes e a religião na contemporaneidade

Historicamente no ocidente existe um imaginário acerca da juventude que a considera avessa a tradições e favorável a inovações de comportamento. Tal concepção foi muito difundida devido ao consumo cultural desenvolvido na Europa no período pós-guerra, onde música e lazer tornaram-se símbolos da vivência juvenil. Tal acontecimento foi possibilitado pela a renovação da mão de obra nos setores

⁹ BOLA DE NEVE CHURCH, 2023

¹⁰ A partir da pesquisa eletrônica, a trajetória da BNC revela a sua rápida e contínua expansão em escala. Na atualidade, a BNC marca presença em 34 países, ao todo possui 470 igrejas e mantém cerca de 7.390 projetos sociais. Ademais, apenas em 2022 ostentou um contingente de novos adeptos que ultrapassou a casa de quatrocentas mil pessoas, foram 45052 “vidas alcançadas” (Bola de Neve Church, 2022).

produtivos naquele continente¹¹. Assim, trabalhando os/as jovens puderam ter poder de compra. Desta forma o mercado, principalmente fonográfico, soube explorar esse evento elaborando uma espécie de “espírito juvenil” que pode ser alcançado por pessoas de diversas faixas etárias pelas vias do pertencimento a determinados grupos ou por meio do consumo de mercadorias, como roupas, tecnologias, entre outros.

O reconhecimento da juventude enquanto um processo biológico que ocorre para todos seres humanos, assim como as demais fases da vida é uma realidade. No caso da sociedade brasileira são considerados jovens as pessoas entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade conforme o Estatuto da Juventude (Lei n. 12.852, 2013), tal delimitação colabora para a reflexão sobre algumas características desse público apontadas no decorrer desse trabalho.

Ao trabalhar com a categoria de análise¹² juventudes considerando-a plural, ou seja, a concebendo enquanto uma construção histórica e social, permite que suas vivências se diferenciem conforme o local e a cultura em que ocorre sua inserção, ou reconhecendo outras situações que podem ser marcadores de diferença: utilização de tecnologias, dependência econômica dos pais e provavelmente estar em fase de escolarização.

Essas situações devem ser analisadas com cautela para aplicar uma conceituação, conforme adverte Catani e Gilioli (2008):

Por um lado, é útil compreender a juventude no singular já que ela se uniformizou com a internacionalização da economia, a globalização de consumo, a expansão da escolarização e de políticas públicas voltadas a esse segmento. Por outro, englobar diferentes posicionamentos, expressões e condições juvenis em rótulos generalizantes é perigoso.¹³

No entanto, as aproximações e semelhanças das vivências e anseios dos/das jovens de diferentes lugares do mundo tornaram parecidas devido ao processo de globalização que passa a contemporaneidade, sendo necessário considerar, nas

¹¹ REGUILLO, Rossana. Las culturas juveniles: un campo de estudio; breve agenda para la discusión. *Revista brasileira de educação*, maio/jun/jul/ago, n.23, 2003. p. 103-118.

¹² Expressão e conceito que parte das contribuições dos Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, sendo uma “[...] descrição e análise dos resultados. 6.1 – [...] Categorias são estruturas analíticas construídas pelo pesquisador que reúnem e organizam o conjunto de informações obtidas a partir do fracionamento e da classificação em temas autônomos, mas inter-relacionados. Em cada categoria, o pesquisador aborda determinado conjunto de respostas dos entrevistados, descrevendo, analisando, referindo à teoria, citando frases colhidas durante as entrevistas e tornando um conjunto ao mesmo tempo autônomo e articulado [...] Para ajudar na redação e na compreensão, pode ser útil fazer uma introdução em cada categoria, definindo e explicando o que será tratado e, ao final, fazer um fecho conclusivo.” (Duarte, 2005, p. 78-79)

¹³ CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. *Culturas juvenis: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.p.16.

análises do global e local, o conceito juventudes como o mais adequado para contemplar a juventude religiosa da BNC.

Sofiati (2008) aponta que a sociabilidade juvenil, a partir da década de 1990, se alterou significativamente se comparada a períodos anteriores, pois houve uma intensa valorização do subjetivo, portanto isso reflete inclusive na participação política dos jovens, atrelando a esfera religiosa. Frentes como a pastoral da juventude católica, que agrega elementos da teologia da libertação, e se caracteriza por uma atuação coletiva na realidade de questionamento à ordem capitalista, perdem significativamente a preferência desse público, que, em grande medida, opta pelas vertentes carismáticas/neopentecostais, que interpretam o mundo com uma abordagem mais individual:

Os jovens da atualidade mantêm as principais características dos jovens dos anos 1990. A novidade está na crescente adesão aos movimentos religiosos, principalmente às igrejas e correntes do pentecostalismo católico e evangélico. Além disso, pesquisas recentes apontam que os jovens são organizados principalmente pelas instituições religiosas. Esses números tornam necessário o estudo desse segmento juvenil em virtude das potencialidades de inserção das religiões nos espaços da sociedade.¹⁴

Portanto, a partir da indicação de Sofiati (2008) há uma demanda religiosa por parte dos jovens, esse aspecto indica que as igrejas tornaram espaços privilegiados para alguns segmentos juvenis.

A BNC atenta aos aspectos do mercado religioso tem em seus cultos uma linguagem informal, liderados por pastores e pastoras com aparência jovem, e possuindo cânticos em ritmos de *Reggae* e *Rock*. A partir da pesquisa bibliográfica e eletrônica sobre a BNC é possível afirmar que há diversas iniciativas por parte de quem conduz o culto para que as pessoas interajam, assim proporcionando situações de sociabilidade entre os fiéis. Os cultos possuem muitas luzes e apresentações de dança, as quais fornecem a sensação de descontração, proporcionando um ambiente religioso muito particular para os/as fiéis.

Como parte da conexão fundante da BNC e da sua permanência no mercado religioso brasileiro, as igrejas se organizam de forma diferente quando não estão no litoral, portanto não existe a prática do *surf*, no entanto aqui, a estratégia é atrair as diversas identidades que compõem a vivência juvenil. São realizadas variadas atividades esportivas e artísticas, que estão em evidência na atualidade, como: *Skate*, *Jiu-jitsu*, oficinas de rimas de *Rap*, eventos envolvendo o moto clube e donos de carros antigos. Os discursos da BNC são direcionados para públicos que dialogam com um imaginário social atribuído à juventude.

Assim os problemas de pesquisa enveredam para o campo das juventudes, da subjetividade e da fé, bem como, associam o mercado religioso e marketing esportivo

¹⁴ SOFIATI, Flávio Munhoz. A juventude no Brasil: história e organização. *Passages de Paris* (APEB-Fr), v. 2008, p. 1-14. p. 4

no contexto neoliberal, o qual se caracteriza pela redução da atuação estatal da economia, que, em nome do aumento da lucratividade dos setores empresariais, propõem-se agendas de enxugamento de gastos públicos de serviços, como educação pública, transportes, saúde estatal e direito trabalhista, visando à redução de impostos e à precarização desses setores, o que refletirá em um nicho para atuação dos setores privados.

Frente ao contexto do século XXI o que representa a figura do fiel e campeão Gabriel Medina? Qual é a relação dele para a consolidação da representação da juventude na BNC?

A história de sucesso do surfista “ao caminho do sol”, no entanto, o fiel tem que merecer porque fez seu esforço – cumprimento das orientações do discurso-religioso da BNC. Nesse sentido, há uma eficácia simbólica e material do individualismo bem sucedido e mediado pela Teologia da Prosperidade.

Este cenário emergente da Teologia da Prosperidade está associado com o final da década de 1970, primeiramente na Inglaterra e nos Estados Unidos, devido a uma crise de lucratividade que o sistema capitalista vivenciou no referido período. As alternativas criadas pelos setores industriais foram: a transferência dos setores de produção de mercadorias para países fora da Europa, que possuíam como característica baixa tradição de movimentos sindicais e força de trabalho com poucos ou inexistentes impostos trabalhistas, barateando conseqüentemente o trabalho e a mercadoria. Como reflexo no ocidente, existe um aumento significativo do desemprego, devido a mobilidade da produção e à substituição de muitas tarefas humanas por máquinas sofisticadas, e ampliação do setor de serviços, que possui a média salarial inferior a esfera da indústria.¹⁵

Tal movimento proporciona na vida social, e principalmente na economia de países como o Brasil (economia periférica), uma significativa instabilidade de perspectiva dos setores populares, refletindo em uma rotatividade no mercado de trabalho, tendo em vista que a educação não é mais garantia de pleno emprego. Os efeitos desse cenário rebatem diretamente no universo juvenil brasileiro, expondo o e a jovem pobre, negro/a às condições socioeconômicas precárias e à violência cotidiana.¹⁶

Esse processo possibilitou que a religião se torne uma esfera importante de estabilidade de valores e serviços que perpassam a sociabilidade, a prestação de serviços de caridade e a oportunidade de emprego, haja vista a rede de contatos internos presentes entre os membros das denominações frequentadas¹⁷ Pais (2016), ao

¹⁵ SILVER, Beverly Judith. *Forças do Trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870*. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 82-124.; DAL ROSSO, Sadi. *Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2008, p. 17-80.

¹⁶ ALVARADO, Sara Victoria *et al.* Estudios de juventudes: una revisión de investigaciones en Argentina, Brasil y Colombia, 2011-2019. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 19(1), 2021, p. 1-25

¹⁷ LAVALLE, Adrián Gurza; CASTELLO, Graziela. As benesses deste mundo: associativismo religioso e inclusão econômica. *Revista Novos estudos*. CEBRAP nº 68, março, 2004, p. 61-72.

estudar as juventudes portuguesas reflete sobre a instabilidade vivenciada por esse público na conjuntura neoliberal:

Uma particularidade de muitos jovens contemporâneos é, por conseguinte, a de viverem um tempo de instabilidade e de incertezas, de tensão entre o presente e o futuro, de laços persistentes de dependência e de anseios insistentes de independência. O próprio capitalismo flexível bloqueou a linearidade tradicional das carreiras profissionais. Carreira é um caminho pelo qual se circula, mas esse caminho aparece bloqueado para um número considerável de jovens; outras vezes, surgem encruzilhadas de sentidos vários, carreiras de retorno, becos de circulação difícil, ou mesmo sem saída.¹⁸

O autor considera que o contexto de ausência de empregos formais possibilita que as juventudes exerçam atividades profissionais até então pouco praticadas devido à desvalorização econômica. Com o aumento da informalidade, passa a ser comum o “trabalhar com o que gosta”, aumentando a procura de atividades que envolvam o universo do entretenimento e artesanato, por exemplo, mas esse fenômeno não pode ser “romantizado”, pois os salários e as condições de trabalho não são legislados. A juventude estudada por Pais (2016) vivencia mudanças culturais que ocorreram nas últimas décadas, tornando a trajetória desses jovens mais flexíveis também em suas relações pessoais: os matrimônios já não marcam com tanta intensidade um rito de mudança de vida, pois podem se desfazer com mais facilidade do que em tempos passados; a formação escolar e a inserção no mercado de trabalho também não são mais credenciais para uma vida autônoma economicamente.

Nesse cenário, é possível considerar que a religião se torna uma espécie de instituição concreta para esse jovem desenvolver sua sociabilidade historicamente alterada nos demais espaços de vida social?

Neste contexto é possível afirmar que há uma espécie de padronização das maneiras de comportar-se dos pastores, que reafirmam a proposta da BNC de ser uma igreja que aposta no diálogo com o imaginário juvenil, nesse caso, a figura do tricampeão de *surf*, Gabriel Medina, atrelado à igreja pode ser interpretado como um modelo catalisador de jovens e um “exemplo a ser seguido” pelos fiéis. Isto é, um modelo não apenas da representação do sucesso esportivo, mas da projeção de alternativas para a satisfação das aspirações juvenis numa sociedade em que o trabalho formal já não emerge no horizonte como uma certeza. Daí que a trajetória do surfista representa uma eficácia simbólica do sucesso individual, no fundo está posto por trás da sua história a fórmula da teologia da prosperidade, que hoje interage o vocabulário da “moda” - “resiliência”, “esforço pessoal”, “criatividade empreendedora” e “mérito” - com a fé nos discursos oficiais da Igreja, que no ocidente e principalmente na Europa,

¹⁸ PAIS, José Machado. *Ganchos, Tachos e Biscates: jovens, trabalho e futuro*. Porto: Ambar, 2016, p. 8

teve sua emergência atrelado com a esfera do consumo e lazer visualizando as juventudes enquanto público consumidor.

3 Vocabulário juvenil e mercado religioso

As problematizações em tela se localizam em uma temática ainda bastante incipiente no meio acadêmico, o que é possível ser constatado a partir da baixa produção bibliográfica, em termos quantitativos, e da tímida atualização dos estudos sobre Juventudes e Religião que considere as novas nuances dessa relação, a exemplo da conexão com o mercado religioso e esportivo no contexto da reestruturação produtiva.

Em um recente trabalho de revisão e sistematização bibliográfica sobre as juventudes no período entre 2011 e 2019, em três países latinoamericanos (Argentina, Brasil e Colômbia)¹⁹, apontaram que as investigações nessa linha estão nucleadas em alguns subtemas específicos, no caso do Brasil, tendencialmente, os autores destacam a acumulação de produções científicas em três eixos temáticos: juventudes e políticas públicas e sociais; a interface entre o universo juvenil e a política cultura, cidade e meios de comunicação; e a violência e vulnerabilidade no contexto das juventudes. No montante das fontes levantadas por Alvarado *et al.* (2021) e Borelli *et al.* (2020) apenas dois estudos publicados em meados da década passada convergem de algum modo com o enfoque deste trabalho. Com base nesse painel, percebe-se que as discussões críticas acerca das Juventudes e Regiligião ocupam um lugar periférico no âmbito científico, reafirmando a relevância de investigações desta natureza face à emergência e pertinência desse fenômeno.

Posto isso, a pesquisa documental realizada para composição deste trabalho, utilizou-se das contribuições da análise documental. Assim serão selecionados fragmentos da matéria sobre a BNC, para serem analisados conforme a bibliografia referente a estudos das religiões e religiosidades. Sobre a análise documental:

Conforme explica a própria designação, a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica, é, ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário.²⁰

A reportagem intitulada *Pastor deixa drogas e rock no passado para guiar Medina*, publicada no site *Terra*, no dia 22/12/2014, refere-se à relação do surfista

¹⁹ ALVARADO *et al.*, 2021.

²⁰ MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Editora Atlas, 2006.p. 272.

com a BNC, e à importância dos conselhos do pastor da denominação. Assim é traçado uma biografia dessa liderança.

A igreja que Gabriel Medina frequenta em Boiçucanga não poderia ser mais apropriada para um campeão do WCT. Do púlpito, formado por uma prancha de surfe invertida, o pastor não abandona as gírias praianas nem mesmo na hora de cativar os seus fiéis. “A nossa filosofia é a Bíblia, tá ligado? É Jesus andando na areia, surfando - porque ele andou em cima da água, então foi o primeiro surfista da humanidade -, conversando, assando um peixe, fazendo os seus milagres aqui e ali”, explica o sujeito de braços tatuados, com uma serenidade que contrasta com o seu passado turbulento.²¹

No início da reportagem, é possível observar a intenção de fornecer a ideia de que a BNC seja um ambiente religioso descontraído e aberto para públicos que utilizam uma linguagem informal, ou composta por gírias e palavras em inglês, que se atribuí comumente a juventude. Tal intenção é afirmada na referência da liderança à figura de Jesus Cristo, apontando - o como surfista e tatuado, aproximando o universo do fiel à figura sagrada. Segundo Maranhão (2013), esse é um recurso utilizado com frequência entre lideranças da BNC, uma forma de amenizar a autoridade religiosa, porém esta permanece no conteúdo da mensagem.

A informalidade discursiva também procura demonstrar uma espécie de carisma do pastor, algo muito importante para uma liderança religiosa. Conforme Weber (1985), é um tipo de legitimidade advinda do carisma pessoal do “chefe” ou do líder:

Se algumas pessoas se abandonam ao carisma do profeta [...] do grande demagogo que opera no seio da Eclésia [...] quer isso dizer que estes passam por estar interiormente “chamados” para o papel de condutores de homens e que a ele se dá obediência não por costume ou devido a uma lei, mas porque neles se deposita fé [...] devoção de seus discípulos, dos seguidores, dos militantes, orienta-se exclusivamente para a pessoa e para as qualidades do chefe.²²

Esta qualidade presente na personalidade da liderança, que não se encontra presente na esfera religiosa, proporciona uma dominação que não depende da autoridade, portanto se tornando mais intensa dialogando com o campo afetivo dos fiéis.

Um elemento importante destacado na matéria é a trajetória de vida do Pastor Catalau, pois este relata sua experiência com uso de substâncias ilícitas, a passagem na

²¹ PASTOR deixa drogas e rock no passado para guiar Medina. *Terra*, 22 dez. 2014. [online].

²² WEBER, Max. *Ciência e política duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1985, p. 58.

cena musical enquanto cantor de rock e destaca que esses elementos o levaram para uma fase decadente em sua vida.

Na entrevista é mencionada, como primeiro encontro de Catalau com o ambiente religioso, uma passagem pela Assembleia de Deus que lhe proporcionou o contato com a Bíblia e a superação da dependência de álcool e drogas, no entanto esse ambiente não aparentou ser muito acolhedor como explica a seguir:

Catalau se vestiu de terno quando aceitou ser tratado na Assembleia de Deus do Bom Retiro. "Fazia tudo de boa, sem questionar". Apesar de ter demorado a se sentir à vontade naquele ambiente: "as pessoas olham para os crentes e acham uma parada louca. É muita viagem. Eu também pensava assim. Não cometi nenhum suicídio intelectual", avisa. Ele começou a ler a Bíblia e outras obras evangélicas para contrapor os pastores com quem lidava. "Mas fui 'dixavando' tudo e pensei: que irado, que irado! Percebi que o errado era eu, que 80% da doença da dependência vêm do espírito", calcula.²³

Esse cenário de “desajuste” de Catalau com o ambiente religioso é um argumento utilizado pela BNC para justificar a mudança da estética dos seus templos e a diversificação de sua linguagem, na transmissão do discurso religioso.

Tal abordagem, porém reflete a pluralidade religiosa vivenciada nos dias atuais e, com a incessante disputa por fiéis, espelha a lógica concorrencial existente na sociedade, ou como categoriza Montes (1998) “mercado de bens de salvação”:

[...] o que se constata no mundo contemporâneo, como já foi assinalado, é, por assim dizer, um encolhimento do universo religioso sobre si mesmo: ameaçado, por um lado, por uma experiência multifária do mundo por parte do homem contemporâneo, e que compete com os significados veiculados no interior do universo religioso na tarefa de conferir significado à sua existência; e dilacerado, além do mais, pelo conflito e a concorrência interna, entre as diversas práticas e sistemas de crenças que, no interior do “mercado dos bens de salvação”, disputam entre a hegemonia no campo religioso, ameaçando pulverizá-lo em miríade de fragmentos desconexos. Assim, é sob esta dupla determinação – do grau de abrangência e da concorrência no mercado- que é preciso pensar o processo de transformação no campo religioso brasileiro que veio a determinar sua configuração atual.²⁴

Nesse contexto de disputa, as religiões inovam práticas para a ampliação do número de fiéis. Conforme explica Peter Berger (1985), um dos fatores responsáveis para o advento dessa concorrência entre os grupos religiosos seria a combinação entre

²³ TERRA, 2014.

²⁴ MONTES, Maria Lucia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 63-170.p 72-73.

secularização e pluralismo, pois em uma circunstância histórica em que o Estado se torna laico, isso proporciona a condição de outras religiões disputarem os fiéis, estabelecendo o fim de um monopólio religioso.

No caso brasileiro, tais condições se desenvolveram a partir da proclamação da república, pois o “Estado [...] passou a garantir legalmente a liberdade dos indivíduos para escolherem voluntariamente que fé professar e o livre exercício dos grupos religiosos”.²⁵

A pesquisa bibliográfica desse trabalho foi complementada por um acompanhamento do *site* da nacional Bola de Neve Church, tal atividade objetivou monitoriar informações divulgadas pela denominação sobre o seu público assim como a distribuição territorial de seus templos pelo Brasil e o mundo, esse acompanhamento ocorreu até março de 2023.

4 Esporte, religião e consumo

No decorrer da entrevista, Catalau aponta a importância da divulgação dos patrocinadores de Medina e suas práticas de retribuição desses “incentivos” ao fiel:

Na Bola de Neve de Boiçucanga, não há motivo para jovens como Gabriel Medina se sentirem surfistas fora d’água. O pastor André Catalau se preocupa até em se vestir com as roupas esportivas que patrocinam o campeão do WCT (comprou de última hora uma camiseta regata e uma bermuda com a assinatura do novo ídolo nacional na loja da família de Miguel Pupo, 19º do mundo) apenas para conversar com a reportagem no litoral norte de São Paulo.²⁶

É possível identificar nesse trecho uma espécie de associação da figura religiosa e das empresas que patrocinam Medina, ambos visando divulgação. Tal estratégia é entendida enquanto marketing esportivo, promoção da marca de empresas em esportistas, prática que utiliza a grande visibilidade dos esportes vinculados pelos meios de comunicação.

As análises percebem que essa estratégia agrega elementos da prática esportiva à marca e está ao imaginário social, como: vitalidade, saúde, dinamismo e simpatia²⁷

A abordagem da promoção das marcas pelo esportista e da denominação, também por meio da figura de Catalau, dialoga com a expectativa de aceitação dos consumidores aos produtos vinculados a Medina. Ao contribuir para a interpretação

²⁵ MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. *Civitas*, 3(1),2003.p 111-125.p112.

²⁶ TERRA, 2014.

²⁷ DIAS, João Gilberto Friolli *et al.* Marketing esportivo como ferramenta de sucesso das estratégias de marketing nas empresas. *In: II Encontro Científico e Simpósio Educação do Unisalesiano*, Lins, 2009.

de tal ação, Bauman (2008) nos indica o caráter de identificação da pessoa proporcionado pelo consumo:

A tarefa dos consumidores, e o principal motivo que se estimula a se engajar numa incessante atividade de consumo, é sair dessa invisibilidade e imaterialidade cinza e monótona, destacando-se da massa de objetos indistinguíveis que flutuam com igual gravidade específica e assim captar o olhar dos consumidores.²⁸

Então, ao levar símbolos de uma instituição associado a um determinado produto, é proporcionada mais uma forma de demonstração de pertencimento e também se torna uma via divulgadora dessa denominação. Tal situação não é especificidade do setor religioso ou apenas do público da BNC, mas abrange coletividades nas sociedades contemporâneas, pois, “no caso da subjetividade na sociedade de consumidores, é a vez de comprar e vender símbolos empregados na construção da identidade [...]”²⁹.

Considerando o contexto brasileiro, na segunda década do século XX, os debates acerca da reestruturação produtiva, políticas neoliberais, crise econômica e propostas de reformas trabalhistas e previdenciária, temos uma conexão no término da entrevista. Catalau narra a entrada de Medina na BNC e relata como visualizou no jovem surfista um campeão:

O surfista aumentou a sua crença na primeira vez em que pisou na Bola de Neve, de acordo com Catalau, em 2011 [...] O Gabriel já reconhece que tudo que aconteceu não foi só por força própria. Temos um monte de garotos que surfam para caramba aqui. Por que esse é o campeão mundial? Ele sabe que foi por causa de Deus. Tem mais fé em Deus do que no surfe dele, tá ligado? “Foi isso que o levou ao topo”, completa. A fé que conduziu Gabriel Medina ao título mundial foi a mesma que tirou André Catalau das drogas e do rock. A exemplo do que ocorre com amigo Rodolfo Abrantes, antigo líder da banda Raimundos, a sua mudança de vida ainda causa estranheza nos ex-companheiros do Golpe de Estado. “Pensam que pirei, que cheguei ao último degrau da loucura. E cheguei mesmo, graças a Deus, que me botou em uma parada diferente”.³⁰

Nesse fragmento, é importante observar como o pastor atribui a fé como elemento diferenciador entre Medina e os demais surfistas, pois diversos garotos do litoral paulista treinam e possuem talento com as ondas, no entanto o que credencia um deles ao campeonato mundial é a prática religiosa. Atribui à religião também a

²⁸ BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2008, p. 21.

²⁹ BAUMAN, 2008, p. 22

³⁰ TERRA, 2014.

capacidade de ter tirado a ele e a Rodolfo Arantes, ex-cantor de rock e hoje participante da BNC, receptores da mesma dádiva.

É possível observar que nessa interpretação habitam elementos da chamada teologia da prosperidade, que conforme Montes (1998):

De fato, o primeiro princípio doutrinário em que se fundamenta a prática religiosa das igrejas neopentecostais, independentemente de ser diferenciada sua liturgia, é a “teologia da prosperidade”, segundo a qual todos os fiéis, ao se converterem, “nascidos de novo” em Cristo, são reconhecidos como “filhos de Deus”. Ora, o Criador, Senhor do universo, tem direito sobre todas as coisas por ele criadas e, ao reconhecer os homens como seus filhos, no momento da conversão, colocam todas as coisas ao dispor deles, porque os tomou sob sua proteção para serem abençoados e terem êxito em seus empreendimentos. Como Rei e Senhor, Deus já lhes deu tudo no próprio ato de reconhecê-los como filhos e assim, aos homens só resta tomar posse do que, dede já, lhes pertence.³¹

Assim, frente aos problemas anteriormente apresentados, há uma conexão entre ser jovem religioso e ser um campeão ou, comprar um carro, ambos os exemplos giram em torno da ascensão social, que, no capitalismo, principalmente quando se trata das camadas populares, é um fenômeno coletivo que impossibilita a maioria da população alcançar modificações de vida de forma rápida.

A partir da pesquisa documental foi identificada a obra “O Evangelho da Prosperidade” do pastor Alan Pieratt (1993), que lançou bases analíticas que contribuíram para a Teologia da Prosperidade no Brasil, a respeito da fase da Guerra Fria. O autor destaca o planejamento por parte das organizações religiosas, que iniciaram essa narrativa do evangelho de introduzir suas crenças em países considerados, na época, de terceiro mundo.

Seu ideário dialogava com os valores capitalistas norte-americanos, elemento valorativo importante, dado à disputa política vivenciada no período. Da mesma forma que a sua obra ficou vinculada com a época da expansão das Políticas Neoliberais sob a gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB – 1995/2002) e a criação e expansão da Bola de Neve a partir de 1999.

A guerra santa³² é mais um ponto característico deste segmento, pois, em outros períodos históricos as igrejas pentecostais não enfatizavam a presença do Diabo de forma tão contundente. Relacionam as possíveis turbulências na vida dos fiéis a disputa entre “o bem e o mal”, e que o Firmamento e a Terra estão interligados. Tal combate, também é pretexto para a guerra com as religiões concorrentes, pois conferem responsabilidade sobre tal situação a religiões com práticas de incorporação

³¹ MONTES, 1998, p. 120.

³² CAMURÇA, Marcelo Ayres. A. Entre sincretismos e “guerras santas”: dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro. *Revista USP*, n. 81, p. 173-185, 2009.

(espírita, candomblé e umbanda). Estas são interpretadas pelos neopentecostais enquanto práticas maléficas com o intuito de prejudicar as pessoas.

Cenário esse que não resume apenas a concorrência, mas também ao intercâmbio de rituais entre as religiões e religiosidades, realizando a ressignificação das práticas com faces cristãs, como exemplo icônico deste processo é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) promovendo a “sessão do descarrego”, ritual até então relacionado a religiões com práticas de incorporação, agora é fundamentado em bases cristãs. Essa capacidade dos neopentecostais em equalizar suas práticas a elementos culturais de diversas origens religiosas ou não, é um dos elementos que explicam sua expansão no Brasil e no mundo.

No entanto, para os fundamentos da Teologia da Prosperidade e às perspectivas da BNC, desconsideram-se as variáveis sociais, como andamento da economia e política, e individualiza-se o alcance desses bens por meio da relação do indivíduo com o sagrado.

Esse diálogo com os preceitos capitalistas em países de graves índices de desigualdade social, foram fundamentais para a expansão dos neopentecostais em países da América Latina conforme salienta Bittencourt.³³

Considerações finais

Neste trabalho foram delineados alguns elementos, que permitem a visualização das grandes inovações no cenário religioso brasileiro que o movimento neopentecostal proporcionou, como a participação política, utilização dos meios de comunicação, liberalização dos usos e costumes e a propagação da teologia da prosperidade.

A elaboração de um imaginário social voltado para a juventude, como portadora de vitalidade, adepta ao consumo musical e esportivo, teve sua origem na Europa, na segunda metade do século XX, e foi proporcionada pelas políticas de Seguridade Social e ampliação do consumo na época do Estado de Bem-Estar Social do pós II Guerra Mundial.

Os elementos que credenciaram o Pastor Catalau como uma liderança carismática, foram demonstrados na matéria, devido a sua linguagem adepta de gírias e também pela sua trajetória de vida marcada pela utilização de substâncias ilícitas o que agregou uma espécie de autoridade advinda da experiência de quem recebeu uma graça divina, isso pode ser identificado no próprio título da matéria.

Nesta análise da reportagem sobre o tricampeão Gabriel Medina e o pastor André Catalau, é possível identificar no discurso dessa liderança religiosa elementos que fundamentam o discurso religioso da BNC, como informalidade, valorização do cenário esportivo, principalmente na esfera radical, o que indica um custo financeiro considerável, indicando um grupo que se deseja atingir.³⁴

Tal informalidade é destacada na história de André Catalau como elemento que o aproximou da BNC, pois ela dialogava com seu estilo de vida, diferente do ambiente

³³ BITTENCOURT, José Filho. Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança. Petrópolis: Vozes, 2003. p.182-211.

³⁴ MARANHÃO, 2013

da Assembleia de Deus. Este cenário é expressão do mercado religioso, pois a situação de concorrência entre as religiões proporciona uma revisão das ofertas religiosas.

Podemos afirmar, por último, que os elementos de marketing esportivo, de consumo e da Teologia da Prosperidade reafirmaram as práticas religiosas em um contexto capitalista, proporcionando o diálogo de diversas esferas da vida social, e como o campeão Gabriel Medina é utilizado pela BNC como um ídolo a ser seguido, composto por valores religiosos e mercantis.

Referências

ALVARADO, Sara Victoria *et al.* Estudios de juventudes: una revisión de investigaciones en Argentina, Brasil y Colombia, 2011-2019. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 19(1), 2021.p. 1-25.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

BITTENCOURT, José Filho. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOLA DE NEVE CHURCH. *Quem somos*. Disponível em: <https://boladeneve.com/quem-somos>. Acesso em: 27 dez. 2023

BORELLI, Silvia Helena Simões *et al.* *Produção bibliográfica sobre juventudes: Estado da Arte (2010-2019)*. 2020. Disponível em: [https://www.pucsp.br/projetojovensurbanos/downloads/publicacoes/2-Estado da Arte Prod Biblio Juvent 2010-2019 Nov20.pdf](https://www.pucsp.br/projetojovensurbanos/downloads/publicacoes/2-Estado%20da%20Arte%20Prod%20Biblio%20Juvent%202010-2019%20Nov20.pdf). Acesso em: 29 dez. 2023.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Entre sincretismos e “guerras santas”: dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro. *Revista USP*, n. 81, p. 173-185, 2009.

CATANI, Afrânio Mendes; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. *Culturas juvenis: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

DAL ROSSO, Sadi. *Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2008.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. A dupla linguagem do desejo na Igreja Evangélica Bola de Neve. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: 30(1): 53-80, 2010.

DIAS, João Gilberto Friolli *et al.* Marketing esportivo como ferramenta de sucesso das estratégias de marketing nas empresas. In: *II Encontro Científico e Simpósio Educação do Unisalesiano*, Lins, 2009.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge.; BARROS, Antônio (Orgs.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação Social*. São Paulo, Atlas, 2005, p. 75-89.



LAVALLE, Adrián Gurza; CASTELLO, Graziela. As benesses deste mundo: associativismo religioso e inclusão econômica. *Revista Novos estudos*. CEBRAP nº 68, março, 2004 p 61-72.

Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013 [Brasil]. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/estatutodajuventude.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2023

MARCONDES, Maryana. “*Quem está com Cristo não fica em crise*”: Um estudo sobre empreendedorismo religioso na Bola de Neve Church (2015-2017). Dissertação de mestrado em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

MARANHÃO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. *A Grande onda vai te pegar: Marketing, espetáculo e ciberespaço na Bola de Neve Church*. São Paulo: Fonte editorial, 2013.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. *Civitas*, 3(1),2003. p.111-125.

MONTES, Maria Lucia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 63-170.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

PAIS, José Machado. *Ganchos, Tachos e Biscates: jovens, trabalho e futuro*. 4 ed. Porto: Ambar, 2016.

PASTOR deixa drogas e rock no passado para guiar Medina. *Terra*. 22 dez. 2014. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/pastor-deixa-drogas-e-rock-no-passado-para-guiar-edina.a05d5b9cf8f6a410VgnCLD20000ob2bf46doRCRD.html#:~:text=A%20of%C3%A9%20que%20conduziu%20Gabriel,companheiros%20do%20Golpe%20de%20Estado>. Acesso em: 29 dez 2023.

PIERATT, Alan. *O evangelho da prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

REGUILLO, Rossana. Las culturas juveniles: um campo de estudio; breve agenda para la discusión. *Revista brasileira de educação*, maio/jun/jul/ago, n. 23, 2003. p. 103-118.

SOFIATI, Flávio Munhoz. A juventude no Brasil: história e organização. *Passages de Paris* (APEB-Fr), v. 2008, p. 1-14.



SILVER, Beverly Judith. *Forças do Trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870*. São Paulo: Boitempo, 2005.

WEBER, Max. *Ciência e política duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1985.